Mirante
Tecnologia



O LIMITE ESTRUTURAL DA **INOVAÇÃO NAS EMPRESAS**

Com convidados especiais

crewai · FGV · HUAWEI · outsystems · SICOOB

A Mirante

Aceleramos a evolução digital através da cocriação de soluções e modernização de sistemas

Há **28 anos** no mercado, nos dedicamos a acelerar a transformação digital, levando eficiência operacional aos negócios, através de soluções tecnológicas inovadoras.

Desenvolvemos soluções para atender necessidades específicas do negócio para impulsionar o crescimento da sua empresa.

- Clientes com mais de 20 anos de parceria
- Atuação nível nacional focada em negócios enterprise
- Foco na cadeia de valor do cliente
- Excelência em clima organizacional



Fomos eleitos o
Melhor Fornecedor de Tecnologia da Informação e Comunicação
da Petrobras 2025



Estamos entre
as maiores empresas de Tecnologia
do Brasil
Anuário Informática Hoje 2025

EMPRESA PREMIADA
NEGÓCIOS EM EXPANSÃO
exame. 2025
RANKING

PRÊMIO
LUGARES mais INCRÍVEIS PARA TRABALHAR
2025
FOLHA ESTADÃO

NPS 90

Atendimento de excelência é o nosso valor

Grandes empresas confiam em nosso trabalho

PETROBRAS · SICOOB · AILOS · GRUPO MARISTA · Bancorbrás · MAG SEGUROS · BANCO DO BRASIL · serasa

Ao longo dos 28 anos de história da Mirante, acompanhamos diferentes ciclos de evolução tecnológica e seus impactos sobre a forma como as empresas operam, crescem e se transformam. Em cada um desses momentos, a tecnologia ampliou possibilidades, abriu novos caminhos e redefiniu padrões de competitividade.

O cenário atual, porém, apresenta uma característica singular.
O acesso à tecnologia deixou de ser o principal diferencial. Inteligência artificial, automação, plataformas de desenvolvimento e novas arquiteturas estão amplamente disponíveis. A capacidade de incorporá-las à operação, conectá-las ao negócio e transformá-las em resultado passou a determinar o ritmo real da evolução organizacional.

A ascensão da inteligência artificial tornou essa dinâmica ainda mais evidente. Pela primeira vez, organizações conseguem desenvolver soluções, automatizar processos e acelerar ciclos de decisão em uma velocidade sem precedentes. Ao mesmo tempo, sistemas legados, arquiteturas complexas, estruturas de governança, modelos operacionais pouco adaptáveis e a própria capacidade das lideranças e equipes de absorver novas formas de trabalho passaram a influenciar diretamente a captura de valor dessas tecnologias. O principal limite para a inovação tornou-se estrutural, envolvendo tecnologia, processos, cultura e pessoas.

Este report reúne uma curadoria de dados, pesquisas de mercado, análises especializadas e perspectivas de profissionais que acompanham de perto essa transformação. Nosso objetivo é contribuir para uma discussão cada vez mais relevante para organizações que buscam evoluir de forma consistente em um ambiente de mudanças aceleradas.

Boa leitura!



Danilo Custódio
CEO da Mirante Tecnologia

Sumário

Introdução 05

A Estrutura como Limite da Inovação 06

Arquitetura e Capacidade de Evolução: Estabilidade vs. Adaptação 08

Case Mirante 11

O desafio de incorporar inovação ao core 12

Low-code e Vibe Coding na evolução do desenvolvimento 15

IA como Potencializadora de Decisão e Produtividade 18

Cocriação como modelo de escala da inovação 22

Case Mirante 25

Referências 26

Isenção de responsabilidade 27

Sobre nós 28

Introdução

Este report consolida uma análise sobre as barreiras estruturais que limitam a capacidade de inovação nas organizações contemporâneas. O desafio central não está na escassez de tecnologia, mas na dificuldade de integrar novas capacidades ao core do negócio sem comprometer a operação existente.

Em um cenário onde a inteligência artificial, a automação e novas arquiteturas ampliam exponencialmente o potencial de transformação, o limite passa a ser estrutural, deixando de ser apenas tecnológico. Arquiteturas fragmentadas, sistemas legados e modelos operacionais rígidos restringem a capacidade de adaptação contínua, criando um desalinhamento entre o que é necessário e o que é viável executar.

Este material analisa esse limite a partir de uma perspectiva integrada entre dados de mercado, engenharia, arquitetura, IA aplicada e governança, propondo caminhos para que a inovação deixe de ser episódica e passe a ser estrutural.

A Estrutura como Limite da Inovação

O avanço tecnológico atingiu um ponto em que a disponibilidade de tecnologias digitais avançadas deixou de ser o principal problema. A difusão da inteligência artificial ocorre em ritmo sem precedentes, com impacto direto sobre produtividade, modelos operacionais e tomada de decisão. No entanto, a capacidade das empresas de capturar esse valor não vem acompanhando essa velocidade.

O estudo “Superagency in the Workplace: Empowering people to unlock AI’s full potential” da McKinsey & Company (2025), evidencia que embora **92% das empresas planejem aumentar investimentos em IA nos próximos três anos, apenas 1% se considera madura na adoção**, com integração completa entre fluxos de trabalho e geração de impacto relevante.

As empresas estão investindo em IA generativa, mas ainda não obtiveram maturidade

92%
das empresas planejam investir mais em IA generativa nos próximos 3 anos



1%
acredita que seus investimentos já atingiram maturidade

Líderes precisam reconhecer sua responsabilidade na condução da transformação com IA generativa

2,4x
C-level é 2,4x mais propenso a atribuir a baixa adoção **à prontidão dos colaboradores** do que a falhas de alinhamento da liderança

3x
Enquanto isso, os colaboradores já utilizam IA generativa **3x mais** do que as lideranças imaginam

48% dos profissionais apontam **treinamento** como o **principal fator para adoção de IA**, mas quase metade afirma receber suporte insuficiente

Fonte: Predictions 2025: Technology & Security” da Forrester (2025)

Esse descompasso revela um deslocamento estrutural do problema. A limitação não está mais em identificar oportunidades tecnológicas, mas na **capacidade de absorvê-las dentro de sistemas em operação.**



82%

dos executivos esperam um **nível mais alto de transformação organizacional e tecnológica** em 2026 em comparação com o ano anterior.

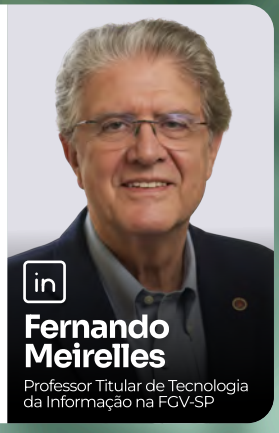
Fonte: Pulse of Change da Accenture (2026)

A consequência é o surgimento de um limite operacional invisível onde a inovação até acontece, mas não escala. A raiz desse limite está no acúmulo **de decisões tecnológicas ao longo do tempo**. Arquiteturas construídas para estabilidade, integrações rígidas e dependências entre sistemas criam um ambiente onde qualquer mudança relevante exige alto esforço, aumenta o risco operacional e eleva o custo de implementação.

Esse fenômeno também está associado ao acúmulo de dívida técnica ao longo do tempo. Sistemas construídos para resolver necessidades específicas, sem grandes preocupações ou necessidades com evolução contínua, criam dependências que tornam qualquer mudança mais complexa e arriscada.

Na prática, esse efeito se manifesta como uma **limitação estrutural**. Segundo o estudo "Maturidade de IA nas empresas brasileiras" da Inventta (2025), a integração com sistemas legados é uma das principais barreiras para geração de resultados com IA, evidenciando como decisões tecnológicas do passado impactam diretamente a capacidade de inovação no presente.

"Não existe uma régua única de maturidade digital. Normalmente ela é medida a partir de um conjunto de fatores. **Tecnologia é um deles, mas processo, governança e capacidade de operação contam tanto quanto**. Avaliar maturidade digital olhando apenas para tecnologia é uma visão incompleta."



Fernando Meirelles
Professor Titular de Tecnologia da Informação na FGV-SP

Arquitetura e Capacidade de Evolução: Estabilidade vs. Adaptação

Especialistas do setor vêm dizendo nos últimos anos que a arquitetura de tecnologia precisa atuar como um **determinante direto da competitividade**. Historicamente, sistemas corporativos foram projetados com foco em estabilidade, previsibilidade e controle. Esse modelo foi e ainda é eficiente em um contexto de mudanças incrementais, mas se torna limitante em um cenário de transformação contínua.

Maturidade em IA

36%

das empresas conseguiram **escalar** soluções de IA de **forma efetiva**

Impacto Corporativo

13%

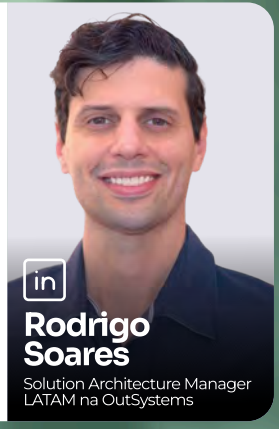
atingiram **impacto relevante** em nível organizacional

Fonte: Technology Vision 2025 da Accenture (2025)

Esse padrão revela uma ruptura entre o potencial tecnológico e a capacidade operacional. A dificuldade se tornou **sustentar a evolução dentro de ambientes complexos**, onde integração, interdependências entre sistemas e processos e legado limitam a escala e o impacto. Esse desafio se manifesta de forma ainda mais evidente quando analisado sob a perspectiva estrutural das organizações.

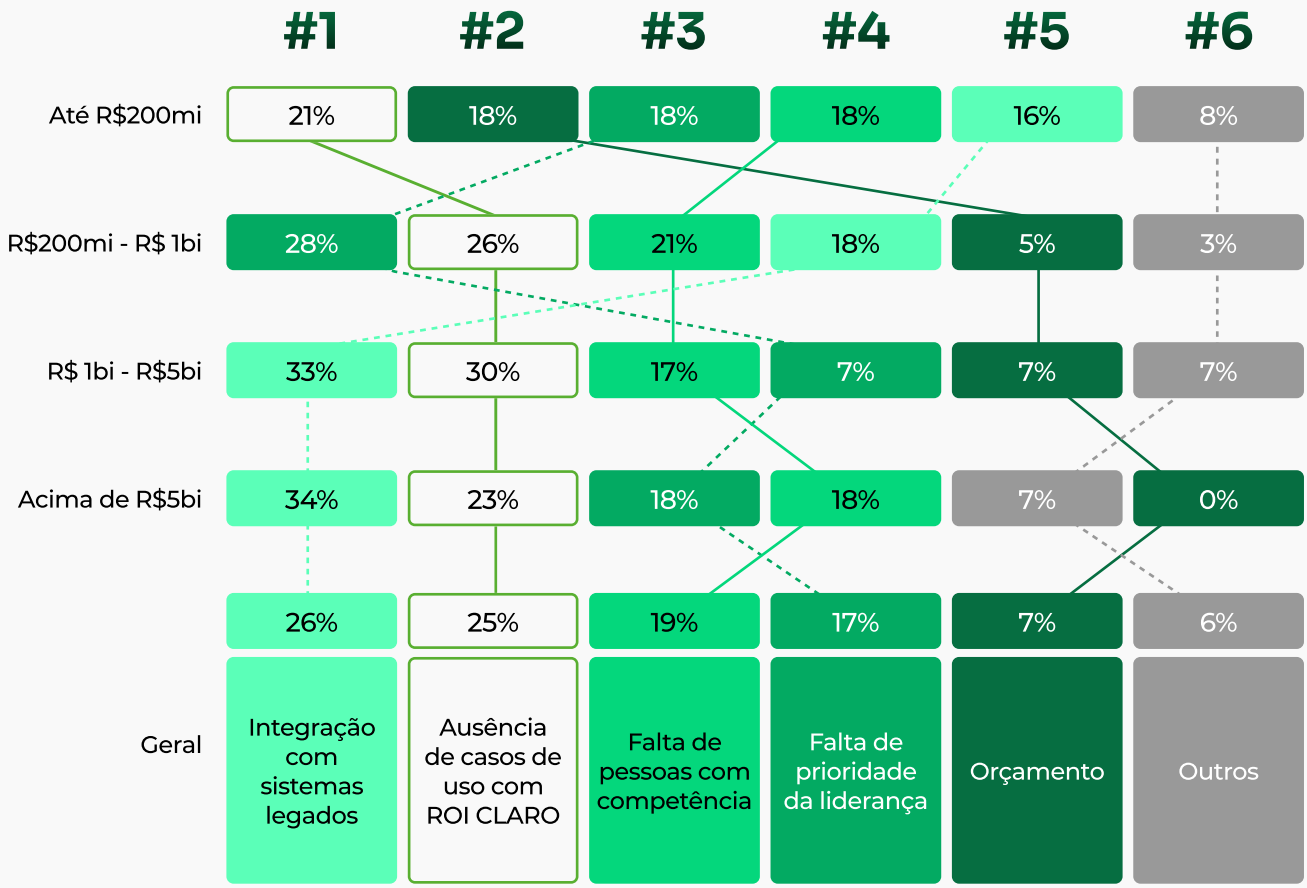
A integração com sistemas legados aparece como uma das principais barreiras para geração de resultados com IA, especialmente em empresas de maior porte, enquanto o orçamento deixa de ser o principal limitador nesse contexto. Esse ponto é crítico porque desloca novamente o problema. **A inovação encontra seu principal limite na incapacidade de transformar recursos em execução dentro de estruturas existentes.**

> “As empresas começam a perceber **que sua estratégia de IA não pode se resumir à escolha de um único modelo**.
>
> Assim como aconteceu com cloud, a **tendência é um ecossistema flexível**, com múltiplos modelos, plataformas e níveis de autonomia coexistindo.”



Rodrigo Soares
Solution Architecture Manager LATAM na OutSystems

Principais barreiras para geração de valor com IA



Fonte: Maturidade de IA nas empresas - Inventta 2025

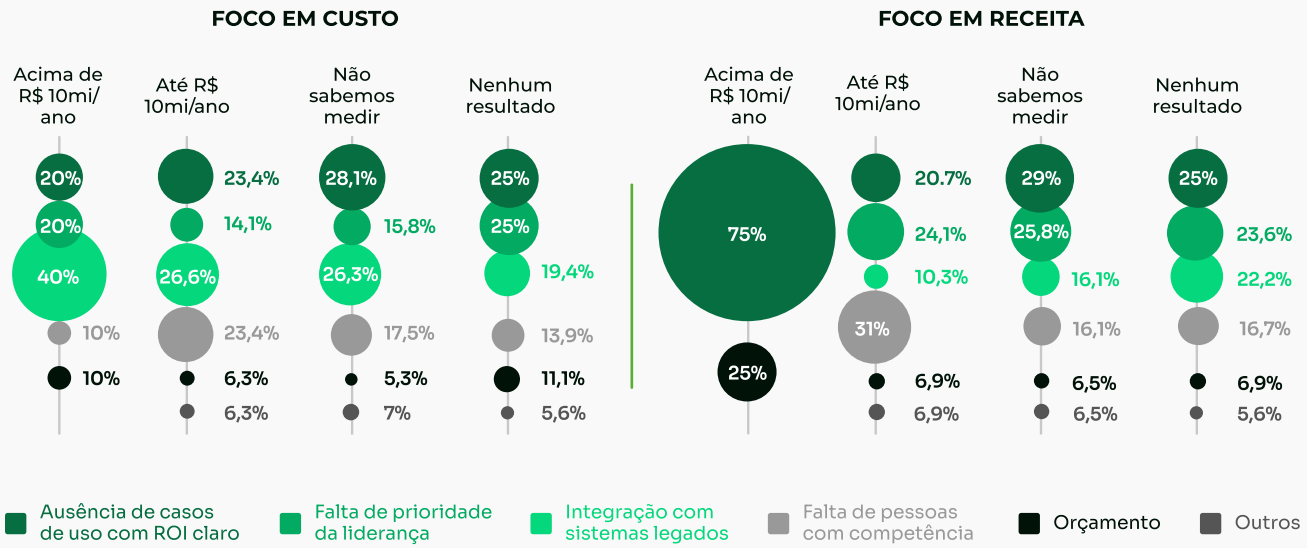
A evidência se aprofunda quando analisamos organizações que não conseguem gerar resultados concretos. Ainda segundo a Inventta, **a integração com sistemas legados figura entre as principais barreiras em empresas que não obtêm resultados em receita com IA**, ao lado da ausência de casos de uso.

O legado limita diretamente a captura de valor, indo além de um simples problema técnico. Na prática, sistemas desenhados pensando apenas em estabilidade tornam-se gargalos diante da necessidade de adaptação contínua. A dependência entre aplicações, a ausência de modularidade e a dificuldade de integração impedem que novas capacidades sejam incorporadas ao fluxo operacional.

Esse cenário cria um efeito cumulativo: **quanto mais avançada a iniciativa de inovação, maior o atrito com a base existente.**

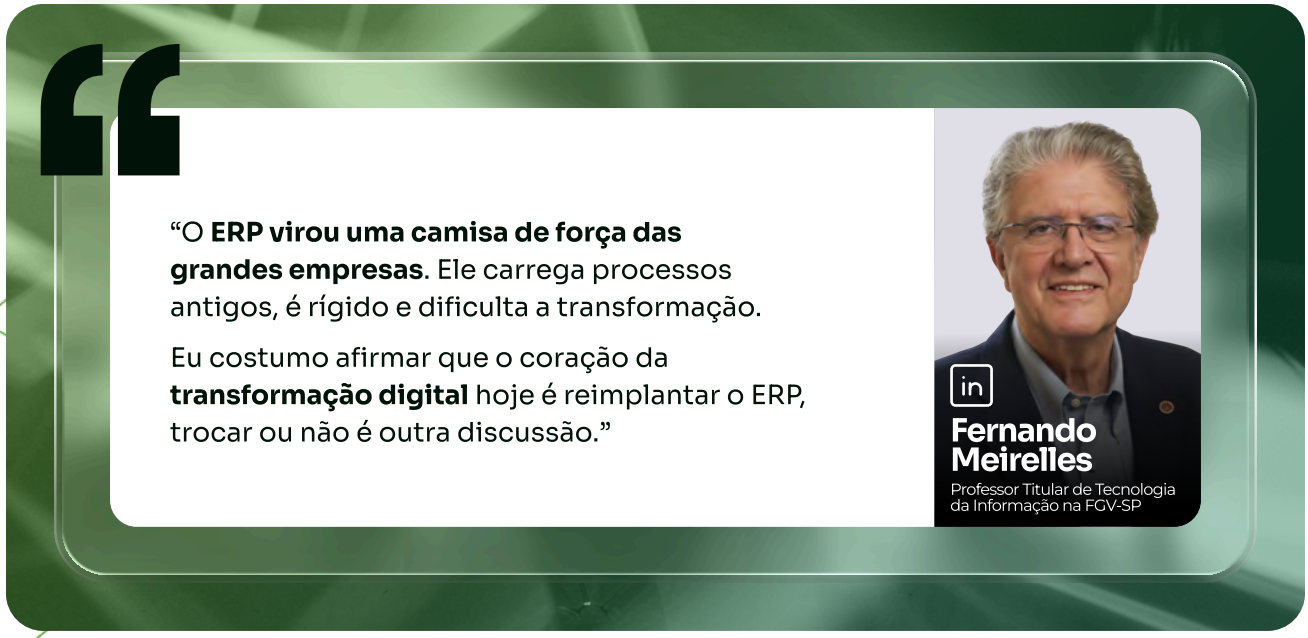


Maiores barreiras em empresas sem resultado com IA



Fonte: Maturidade de IA nas empresas - Inventta, 2025

Mas não para por aí, esse limite estrutural se torna ainda mais crítico com a evolução da própria engenharia de software. O novo paradigma está em redesenhar fluxos inteiros com apoio da IA, não mais apenas automatizar processos existentes. As organizações começam a utilizar IA para criar e modificar sistemas em horas, um nível de velocidade incompatível com arquiteturas rígidas e altamente acopladas.

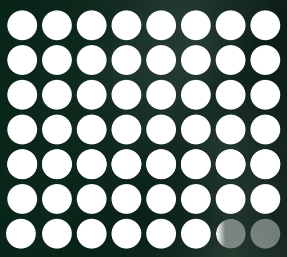


Além disso, a própria modernização de sistemas passa a ser acelerada por IA. O estudo da Accenture destaca que a Amazon utilizou assistentes de IA generativa para atualizar aplicações legadas para Java 17, economizando o equivalente a **4.500 anos de trabalho de desenvolvedores**, evidenciando o potencial de aceleração quando a base permite esse tipo de abordagem. Esse potencial de aceleração não se restringe a grandes players globais. Ele já se materializa em **contextos críticos no mercado brasileiro**, especialmente em iniciativas de modernização de sistemas. ✦

Case Mirante

Em um **projeto conduzido pela Mirante para uma instituição financeira**, a evolução estrutural partiu da reconstrução completa de um sistema core, originalmente baseado em mainframe, para uma arquitetura moderna e distribuída.

A iniciativa foi viabilizada por meio de uma **plataforma agêntica proprietária da Mirante chamada Prisma,** responsável por acelerar e estruturar o processo de modernização com alto nível de controle e previsibilidade. Como resultado, o projeto atingiu ganhos expressivos de eficiência e qualidade, incluindo:



97,8%
de completude média

95%
de preservação das regras de negócio

92,1%
do código gerado pela plataforma agêntica da Mirante

75%
de aceleração em relação a outros processos do mercado

100%
dos domínios cobertos

A nova solução foi estruturada com base em uma arquitetura cloud-native orientada a microsserviços, permitindo **maior flexibilidade e capacidade de evolução contínua**. A stack tecnológica adotada incluiu:

Java 17 e Quarkus, otimizando performance e tempo de resposta

Hibernate, Jakarta JMS e Vert.x, suportando processamento reativo e comunicação eficiente

Kafka, viabilizando comunicação assíncrona e desacoplamento entre serviços

PostgreSQL, como base relacional moderna

Ao adotar uma estratégia incremental, foi possível substituir gradualmente o sistema legado sem impactar a operação do negócio, garantindo continuidade operacional e maior controle sobre a transformação. ✦

Saiba mais detalhes e conheça outros cases de sucesso

Acesse agora

O desafio de incorporar inovação ao core

Como já vimos existe uma lacuna estrutural entre a experimentação tecnológica e sua incorporação ao core do negócio. Muito embora as organizações avancem na exploração de novas capacidades, a transformação efetiva dos modelos operacionais ainda ocorre em ritmo significativamente mais lento. Essa diferença evidencia que a **capacidade de inovar nem sempre é acompanhada pela capacidade de transformar.**

Como mostra o estudo da McKinsey & Company, **47% dos executivos C-level afirmam que suas organizações desenvolvem soluções de IA de forma lenta**, apontando como principais entraves a escassez de habilidades e a complexidade dos processos internos de decisão.

Onde a inovação se perde

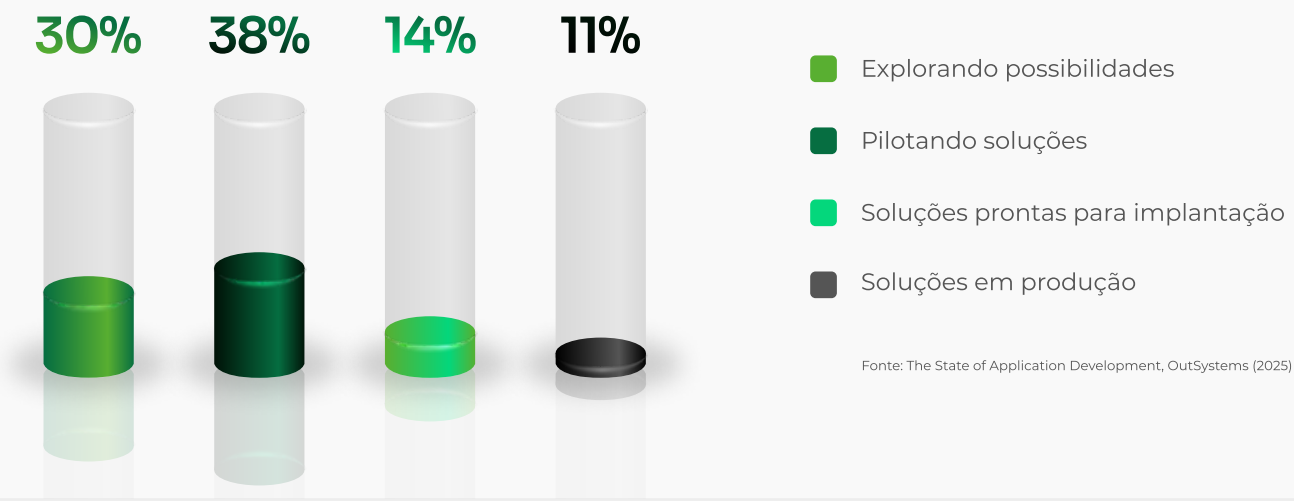
Na prática, a maioria das iniciativas de inovação permanece confinada a ambientes controlados como provas de conceito, pilotos ou iniciativas departamentais. Esses experimentos validam hipóteses, mas raramente se traduzem em impacto sistêmico.

Isso ocorre porque a transição entre experimentar e incorporar exige uma mudança estrutural mais profunda:

- **Integração com sistemas existentes**
- **Adaptação de processos**
- **Alinhamento com governança e operação**
- **Capacidade de escalar com segurança**

Sem esses elementos, a inovação não ultrapassa a fronteira do teste.

Onde as organizações estão na adoção de IA agêntica



Fonte: The State of Application Development, OutSystems (2025)

Essa limitação é consistente com os dados apresentados nos blocos anteriores. E embora exista avanço na adoção de IA, apenas uma parcela reduzida das organizações consegue escalar essas iniciativas até o nível de impacto organizacional.

O erro estrutural: automatizar o que não foi redesenhado

Outro fator central para esse gap está na forma como a inovação é aplicada dentro das organizações. Grande parte das iniciativas busca **automatizar processos existentes**, sem reavaliar sua estrutura, lógica ou eficiência. Isso limita o potencial de ganho, pois transfere ineficiências para novas tecnologias.

Esse ponto se torna ainda mais crítico no contexto de IA. A evolução recente das ferramentas, especialmente com o avanço da IA generativa, permite não apenas automatizar tarefas, mas **reconfigurar fluxos inteiros de trabalho**. No entanto, essa capacidade só gera valor quando acompanhada de mudanças na arquitetura e nos processos.

Sem essa reconfiguração, a inovação tende a:

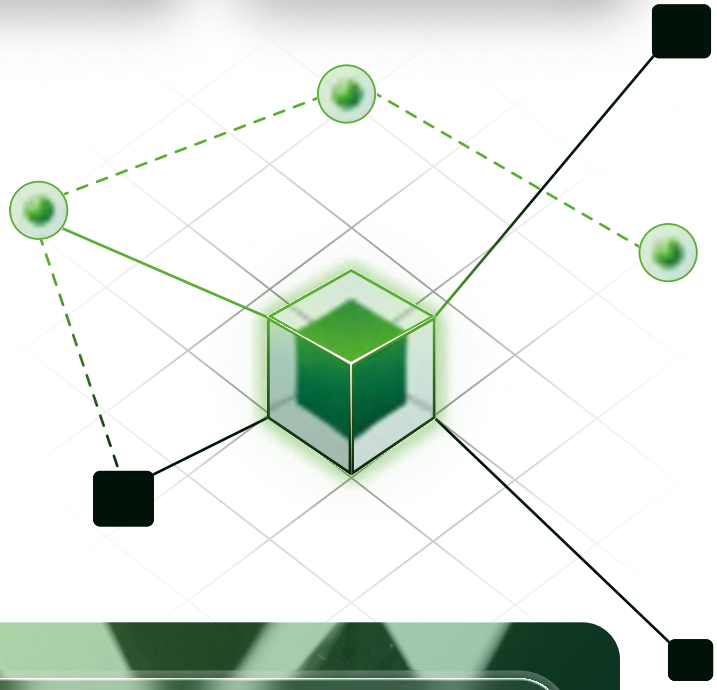
- **Aumentar a complexidade operacional**
- **Gerar soluções isoladas**
- **Dificultar a manutenção e evolução**

Complexidade organizacional como barreira de escala

Além da tecnologia, o modelo operacional também atua como limitador.

Processos decisórios fragmentados, governança excessivamente rígida e dependência de múltiplas áreas tornam a evolução lenta e difícil de sustentar. Esse cenário é reforçado pela própria estrutura organizacional, que muitas vezes não foi desenhada para operar em ciclos contínuos de mudança.

Ou seja, o limite da inovação está na capacidade de integrá-la de forma consistente à operação.



> “À medida que os sistemas ganham mais autonomia, **as empresas precisam definir com clareza quem decide**, quem responde pelas decisões e como reverter ações quando necessário.
>
> **Escalar IA exige mecanismos de supervisão tão robustos quanto os próprios modelos.”**



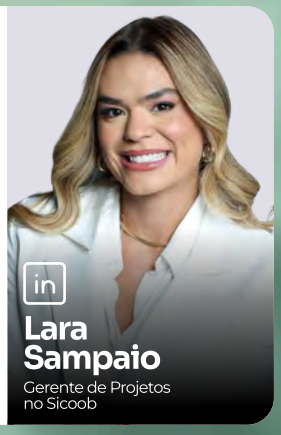
Cloud Ecosystem Development Manager na Huawei

Fechar essa lacuna exige criar condições para incorporação contínua, indo muito além de apenas acelerar a experimentação. Isso passa por:

- **Arquiteturas modulares e integráveis**
- **Governança orientada à evolução, não apenas ao controle**
- **Processos redesenhados para o ambiente digital**
- **Alinhamento entre áreas técnicas e de negócio**

A próxima etapa da transformação digital não será definida pela quantidade de tecnologia adotada, mas pela capacidade das organizações de **integrar inovação à sua operação de forma sustentável**. Em um cenário marcado por sistemas mais inteligentes e decisões cada vez mais distribuídas, evoluir exige combinar autonomia com supervisão, velocidade com coordenação e inovação com responsabilidade. É justamente nesse ponto que governança precisa parar de ser vista como um mecanismo de controle, e sim como um habilitador da evolução contínua das empresas.

> “Quanto mais autonomia damos aos sistemas, maior precisa ser nossa capacidade de entender como as decisões estão sendo tomadas, quais dados estão sendo utilizados e quais limites foram definidos. **Governança não pode ser uma etapa posterior. Ela precisa nascer junto com a solução.**”



O avanço da IA amplia a capacidade das organizações de executar, analisar e decidir em escala. Mas, à medida que esses sistemas assumem responsabilidades cada vez mais relevantes dentro da operação, cresce também a necessidade de estruturas capazes de **garantir supervisão, adaptação e evolução contínua**. E esse desafio não se resolve apenas com políticas de governança ou novos modelos de gestão. Ele exige plataformas e arquiteturas capazes de reduzir a complexidade técnica acumulada ao longo dos anos e acelerar a incorporação de novas capacidades ao negócio. À medida que a velocidade da transformação aumenta, a flexibilidade tecnológica deixa de ser uma vantagem competitiva e passa a ser um requisito operacional. ✦

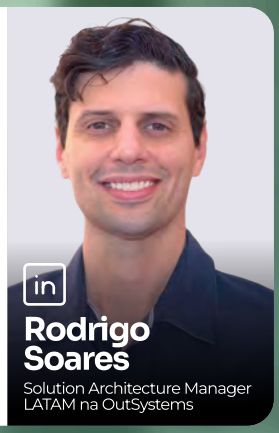
Low-code e Vibe Coding na evolução do desenvolvimento

A evolução das abordagens de desenvolvimento tem reduzido barreiras históricas na criação de soluções digitais. Plataformas de Low-code e no-code ampliam o acesso à construção de aplicações, permitindo que áreas de negócio participem mais diretamente da resolução de problemas e da automação de processos.

Esse movimento já se consolidou no ambiente corporativo. De acordo com o relatório "The State of Application Development" (OutSystems, 2025), **88% das organizações possuem iniciativas de Low-code em andamento, sendo que mais da metade já apresenta níveis avançados de maturidade**, indicando que esse modelo passou a integrar a estratégia de desenvolvimento das empresas.

Nesse contexto, o desenvolvimento passa a ser uma **capacidade distribuída dentro da organização**. O conceito de "vibe coding" surge como uma extensão dessa transformação. Interfaces baseadas em linguagem natural, **combinadas com modelos de IA**, permitem que usuários definam intenções diretamente, enquanto a tecnologia se encarrega da implementação. Profissionais que utilizam agentes de codificação apoiados por IA **apresentam ganhos expressivos de produtividade** em comparação aos modelos tradicionais de desenvolvimento, evidenciando uma mudança relevante na relação entre engenharia, automação e capacidade de entrega.

> "O **Low-code** está deixando de ser apenas uma ferramenta de produtividade para se tornar um diferencial competitivo, oferecendo uma camada intermediária entre prompt e código. **É uma linguagem visual que a IA consegue gerar com maior eficiência**, e que o ser humano ainda consegue interpretar, ajustar e governar com mais clareza. Isso traz flexibilidade para equilibrar o que faz sentido automatizar com IA e o que ainda exige **supervisão, refinamento e controle humano**."



Rodrigo Soares
Solution Architecture Manager LATAM na OutSystems

Na prática, torna-se viável a criação de aplicações específicas para resolver problemas pontuais sem necessariamente depender de ciclos tradicionais de desenvolvimento.

No entanto, o impacto dessas abordagens vai além da aceleração da entrega. À medida que IA generativa participa diretamente da construção de aplicações, surge a necessidade de uma camada intermediária capaz de **conectar linguagem natural, lógica de negócio, arquitetura e governança operacional**. Plataformas Low-code começam a assumir um novo papel dentro das organizações, **elas funcionam como estruturas de orquestração** entre humanos, modelos de IA e sistemas corporativos.

Previsibilidade no desenvolvimento

Low-code VS Modelo Tradicional

65% das organizações que utilizam **Low-code** conseguem prever o prazo de entrega “frequentemente” ou “sempre”

62% das organizações que utilizam **Low-code** conseguem prever o orçamento “frequentemente” ou “sempre”

52% das organizações que utilizam **desenvolvimento tradicional** conseguem prever o prazo de entrega “frequentemente” ou “sempre”

53% das organizações que utilizam **desenvolvimento tradicional** conseguem prever o orçamento “frequentemente” ou “sempre”

Fonte: The State of Application Development (OutSystems, 2025) - Dados globais

Esse ganho indica uma mudança estrutural, onde o desenvolvimento passa a ser **mais controlável e confiável**, reduzindo incertezas na execução de iniciativas digitais.

A evolução recente aponta para um novo estágio, onde o foco do desenvolvimento se desloca da escrita de código para a **orquestração de soluções**.

O conceito de “vibe coding” emerge como uma extensão desse movimento. Interfaces baseadas em linguagem natural, combinadas com modelos de IA, permitem que usuários definam intenções diretamente, enquanto a tecnologia se encarrega da implementação.

Esse avanço já começa a se refletir na produtividade de desenvolvimento. Evidências recentes indicam que programadores que utilizam agentes de codificação, uma das bases desse novo modelo, podem atingir níveis de produtividade significativamente superiores, chegando a ser até **10 vezes mais produtivos** do que aqueles que não utilizam essas ferramentas, independentemente da métrica analisada, seja volume de código, entregas ou resultados de negócio.

Na prática, torna-se viável a criação de aplicações específicas para resolver problemas pontuais, sem necessariamente depender de ciclos tradicionais de desenvolvimento.

Isso altera profundamente a dinâmica de criação de software:

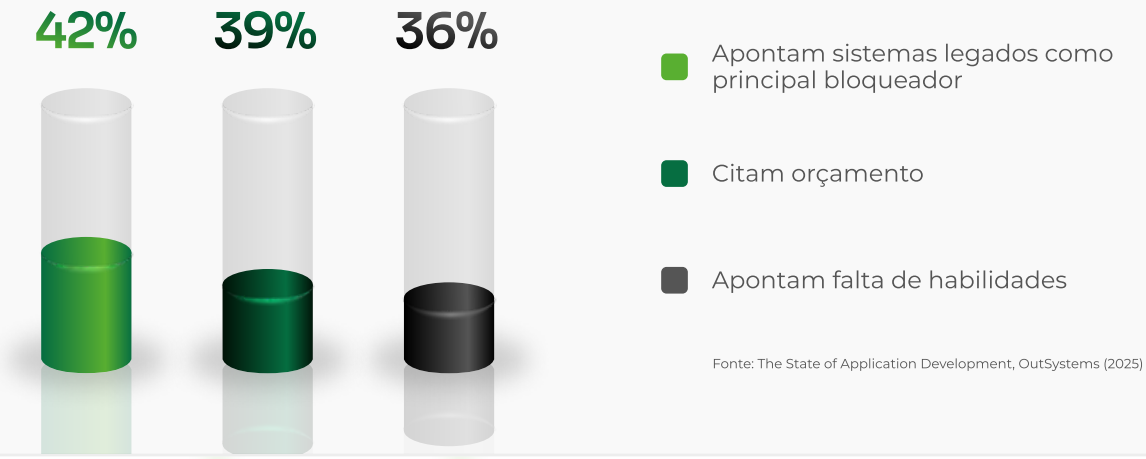
- **Reduz o tempo entre ideia e execução**
- **Diminui a dependência de conhecimento técnico especializado**
- **Amplia o volume de soluções criadas dentro das organizações**



O novo limite: integração e estrutura

No entanto, essa aceleração expõe um novo desafio. À medida que a capacidade de construir soluções aumenta, cresce também a dependência da estrutura existente para sustentar essa evolução. Sem uma base adequada, o ganho de velocidade tende a gerar aumento de complexidade, fragmentação e dificuldade de governança.

Principais barreiras para inovação em desenvolvimento de aplicações



Fonte: The State of Application Development, OutSystems (2025)

O Low-code e o “vibe coding” atuam como aceleradores relevantes, mas não eliminam o limite estrutural da inovação. Sua efetividade está diretamente condicionada à qualidade da base tecnológica. Em ambientes onde sistemas são altamente acoplados ou pouco integráveis, o aumento da velocidade de desenvolvimento não se traduz em escala, apenas em maior complexidade.

Por outro lado, quando associados a estratégias de modernização, esses modelos ampliam significativamente a capacidade de evolução. O mesmo estudo aponta que **55% das organizações utilizam Low-code como forma de modernizar sistemas legados de maneira mais eficiente**, evidenciando seu papel na transformação estrutural.



Ao reduzir barreiras de construção e acelerar ciclos de entrega, Low-code e IA ampliam a capacidade de evolução das organizações. Mas quanto maior a velocidade de criação, maior também a exigência sobre arquitetura, integração e governança. ✦

IA como Potencializadora de Decisão e Produtividade

E claro, se estamos falando de tecnologia em 2026, precisamos falar de IA. A inteligência artificial está deixando de atuar apenas como ferramenta de automação para assumir um papel mais amplo de **potencializadora de decisão, execução e produtividade**.

Esse avanço está diretamente relacionado à evolução recente dos modelos, que passaram a combinar capacidade analítica, geração de conteúdo e raciocínio estruturado. Nesse novo cenário, a IA passa a **interpretar contextos, estruturar soluções e orientar decisões** em diferentes níveis da organização.

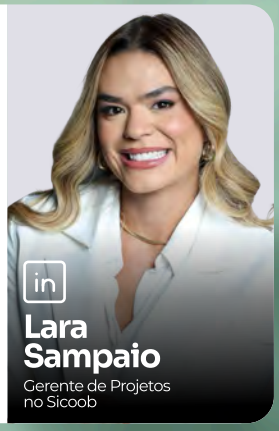
15% das **decisões operacionais** do dia a dia serão tomadas de **forma autônoma** por sistemas **baseados em IA** até 2028

Fonte: Tech Trends 2026", produzido pela Deloitte Insights

A evolução da IA marca uma transição relevante de sistemas que executam instruções para sistemas que operam com **níveis crescentes de autonomia**. Esse movimento reforça uma mudança estrutural na forma como decisões são conduzidas dentro das organizações. A evolução recente aponta para a consolidação de uma nova camada operacional, uma "camada cognitiva" capaz de orquestrar fluxos, interpretar dados e conduzir decisões com menor dependência de intervenção humana.

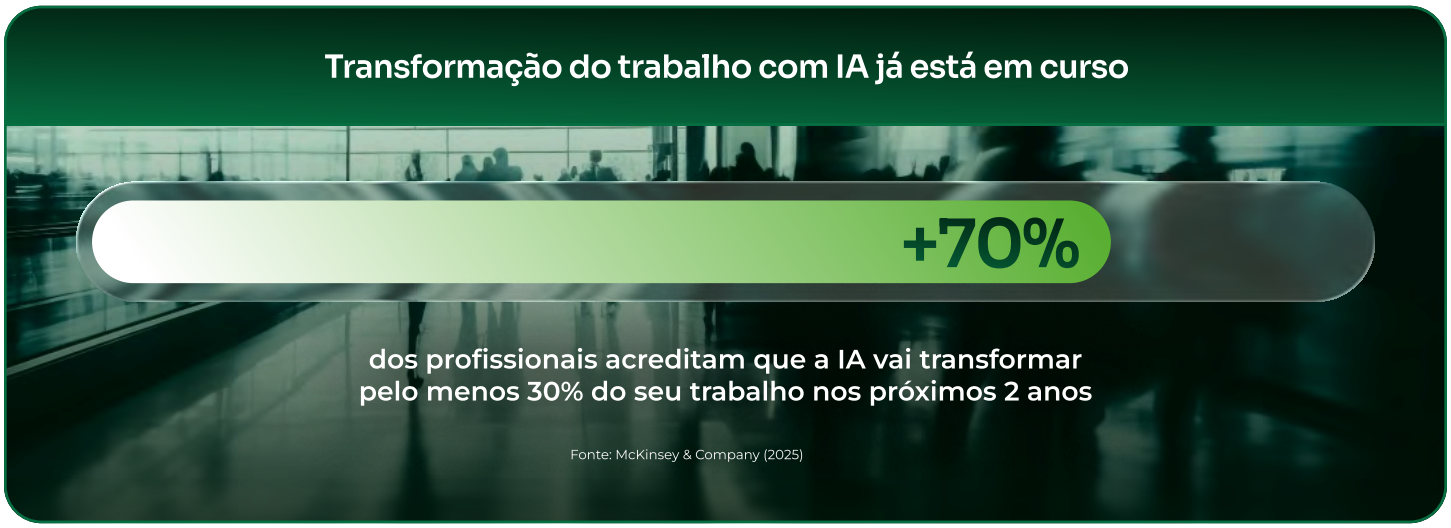
Além da tomada de decisão, a IA exerce um impacto direto sobre a produtividade devido a **reconfiguração do próprio trabalho**. A adoção de IA generativa pode gerar ótimos **ganhos de produtividade**, especialmente quando aplicada à transformação de atividades complexas e intensivas em conhecimento. Esse ganho está associado à eficiência incremental, e também à capacidade de redesenhar tarefas, eliminar etapas intermediárias e reduzir dependências operacionais.

"Durante muito tempo, eficiência era fazer mais com menos. Hoje, **eficiência também significa conseguir se adaptar rapidamente às mudanças do mercado, dos clientes e da própria tecnologia**. Quando todos passam a ter acesso a ferramentas que ampliam produtividade, o diferencial passa a ser a capacidade de aprender, decidir e evoluir mais rápido."



Lara Sampaio
Gerente de Projetos no Sicoob

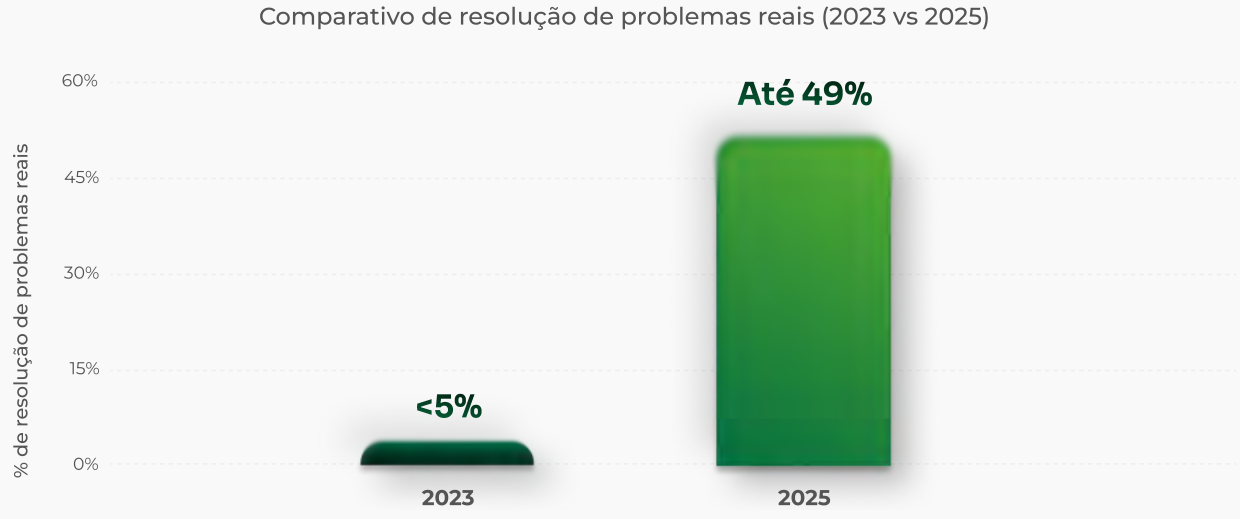
Esse movimento já é perceptível na base das organizações e indica uma transformação ativa na forma como o trabalho é executado. A adoção de IA generativa ocorre de forma direcionada pelas lideranças e de maneira descentralizada, impulsionada pelos próprios profissionais no dia a dia.



IA como aceleradora da engenharia

O impacto da IA se estende de forma significativa à engenharia de software, onde a evolução dos modelos tem ampliado a capacidade de resolução de problemas complexos. Segundo o relatório "Technology Vision 2025" da Accenture (2025), modelos avançados já atingem **taxas de resolução de até 49% em benchmarks de engenharia de software baseados em problemas reais**, um salto expressivo em relação aos níveis inferiores a 5% observados em 2023.

Evolução da capacidade de IA na resolução de problemas de engenharia de software



Fonte: Technology Vision 2025 da Accenture (2025)

Esse avanço reflete uma **mudança qualitativa na forma como a IA participa do desenvolvimento de software**. Além de apoiar a codificação, ela passa a contribuir na estruturação de soluções e na execução de diferentes atividades ao longo da engenharia. Com isso, a IA assume um papel mais ativo no processo de desenvolvimento, ampliando velocidade, capacidade de entrega e profundidade técnica das soluções.

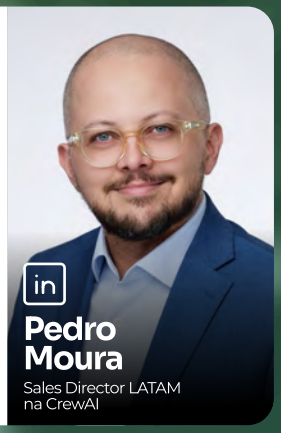
Compreender objetivos de negócio

Decompor problemas complexos

Propor abordagens estruturadas

Apoiar a execução técnica

> "As empresas que conseguem acelerar hoje são as que **desenvolveram capacidade de testar rápido, aprender rápido e evoluir continuamente**. As organizações que dão mais liberdade para experimentar conseguem avançar mais rápido porque falham rápido, entendem por que falharam e transformam isso em aprendizado operacional.
> O problema deixou de ser acesso à tecnologia e passou a ser a capacidade estrutural e, até **a ousadia de incorporar mudança continuamente, mesmo sem ter todas as respostas desde o início**."



Essa evolução também altera sua posição na agenda executiva, aproximando a tecnologia da geração de valor e das estratégias de crescimento, além dos ganhos tradicionais de eficiência operacional.

Atualmente, **78% dos executivos C-level enxergam a IA como um vetor mais relevante para aumento de receita do que para redução de custos**, indicando uma mudança de uma lógica de otimização para uma lógica de expansão de capacidades.

Essa mudança é viabilizada pela capacidade da IA de:

- **Identificar padrões e oportunidades em larga escala**
- **Apoiar decisões mais complexas**
- **Acelerar a criação de novas soluções e modelos de negócio**

Impacto da IA em decisão e produtividade organizacional

Métrica de Impacto em Decisão e Produtividade	Nível de Impacto	Fonte
Decisões operacionais automatizadas até 2028	15%	Deloitte (2026)
Executivos que veem IA como motor de crescimento	78%	Accenture (2026)
Funcionários que preveem mudanças >30% em suas tarefas em 2 anos	70%	McKinsey (2025)
Ganho de produtividade esperado em empresas líderes	20%	Accenture (2025)
Taxa de resolução de problemas reais de engenharia (Claude 3.5)	49%	Accenture (2025)

O avanço tecnológico não elimina o limite estrutural, ele o torna mais evidente. À medida que a IA amplia a capacidade de decisão e execução, cresce também a dependência de dados acessíveis e estruturados, sistemas integrados, arquitetura preparada para processamento em tempo real e governança capaz de acompanhar decisões automatizadas. Sem esses elementos, **o potencial da IA tende a se concentrar em ganhos localizados, sem gerar impacto consistente no core do negócio**.

Esse cenário ajuda a explicar por que tantas organizações conseguem avançar em pilotos e experimentações, mas encontram dificuldades para transformar esses resultados em capacidades operacionais escaláveis. A barreira raramente está nos modelos ou nas ferramentas. Com frequência, ela está na **dificuldade de integrar novas capacidades a ambientes complexos, marcados por sistemas legados**, processos fragmentados e estruturas organizacionais pouco preparadas para absorver mudanças contínuas.

Quanto mais a IA passa a participar de fluxos críticos, mais importante se torna a capacidade de conectar tecnologia, dados, arquitetura e operação em uma mesma estratégia de evolução. A geração de valor começa a **exigir uma base capaz de sustentar adaptação permanente, colaboração entre áreas e tomada de decisão em escala**. Nesse contexto, modernização, governança e capacidade organizacional não são mais iniciativas paralelas, mas passam a atuar como habilitadores diretos da transformação. O desafio então é criar as condições estruturais para que essa inteligência possa operar de **forma segura, integrada e sustentável** ao longo do tempo. ✦



Cocriação como modelo de escala da inovação

À medida que a complexidade tecnológica e operacional aumenta, o modelo tradicional de relação entre empresas e fornecedores se torna insuficiente para sustentar transformações estruturais.

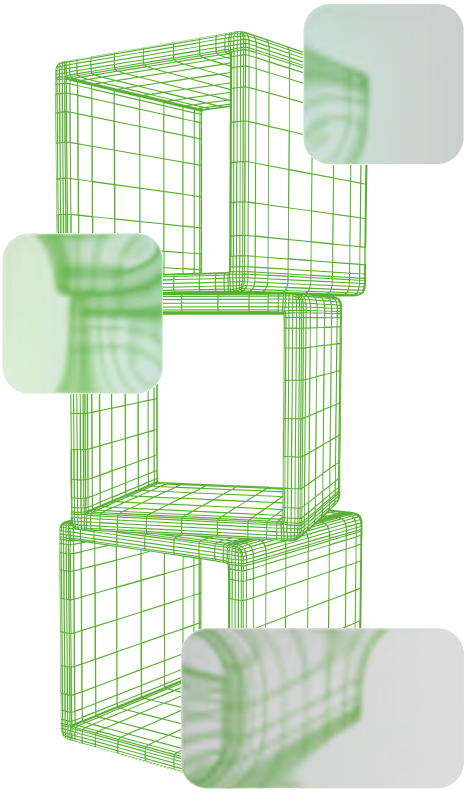
Historicamente, a tecnologia foi tratada como um serviço contratado, com escopo definido e execução sequencial. Esse modelo se mostra limitado em cenários onde **arquitetura, dados, operação e inovação evoluem simultaneamente**, exigindo decisões contínuas e alto grau de adaptação.

> “**Nenhuma empresa consegue conduzir sozinha uma transformação baseada em IA**. Conhecimento de negócio, requisitos regulatórios e capacidade de implementação estão distribuídos pelo ecossistema. **A velocidade de adoção depende cada vez mais da capacidade de construir competências em conjunto.**”



Cloud Ecosystem Development Manager na Huawei

A resposta a esse cenário é a adoção de modelos de **cocriação**, nos quais tecnologia e negócio deixam de operar de forma isolada e passam a compartilhar contexto, decisões e responsabilidade sobre os resultados. Esse modelo reduz a distância entre concepção e execução, permitindo maior alinhamento com o core do negócio e ciclos de evolução mais curtos.



De acordo com o relatório Tech Trends 2026, da Deloitte, **projetos de IA desenvolvidos por meio de parcerias estratégicas têm o dobro de chance de chegar à produção** quando comparados àqueles conduzidos exclusivamente de forma interna. Além disso, a **taxa de adoção pelos usuários também é significativamente maior**, chegando a quase o dobro quando há apoio especializado no desenho e implementação das soluções.

Além do modelo de execução, a forma como a agenda é estruturada dentro da organização também influencia diretamente os resultados.

O estudo IA BR da Inventta mostra que empresas que alcançam ganhos mais expressivos, superiores a R$ 10 milhões anuais em receita ou eficiência, são aquelas onde a agenda de IA é conduzida por **estruturas dedicadas**, como áreas de transformação digital ou células especializadas.

Métrica	Cocriação (Parceria Estratégica)	Desenvolvimento Interno
Chance de chegar à produção	2x maior	Base
Adoção pelos funcionários	Quase o dobro	Base a média
Liderança predominante	Áreas de transformação digital / células de IA	TI tradicional
Principal ganho	Reengenharia do core business	Automação isolada

Fonte: Deloitte Tech Trends (2026); Inventta – Estudo IA BR (2025)

Esse dado reforça que iniciativas isoladas, seja dentro de TI tradicional ou em áreas de negócio, tendem a ter impacto pouco escalável. A **geração de valor consistente depende de coordenação transversal, alinhamento entre diferentes competências e capacidade de conectar tecnologia** às prioridades estratégicas da organização.

À medida que transformação digital deixa de acontecer em projetos pontuais e passa a influenciar processos, decisões e operações de forma contínua, a fragmentação se torna um fator de risco. Equipes desconectadas, objetivos divergentes e estruturas excessivamente departamentalizadas reduzem velocidade de execução, dificultam governança e limitam a captura de valor em escala.

Cocriação em um contexto de equipes híbridas

Esse modelo se torna ainda mais relevante com a evolução da inteligência artificial. O avanço dos sistemas inteligentes não elimina a necessidade de colaboração entre áreas; ao contrário, amplia a importância da coordenação entre tecnologia, negócio, dados, operações e governança.

A incorporação de IA aos fluxos corporativos exige decisões constantes sobre contexto, supervisão, responsabilidades, qualidade e gestão de risco. São questões que **dificilmente podem ser resolvidas por uma única área da organização** e que passam a demandar modelos mais integrados de construção e operação. À medida que agentes passam a participar da análise, construção e execução, as organizações passam a operar em estruturas híbridas, onde:



Humanos definem contexto e direcionamento

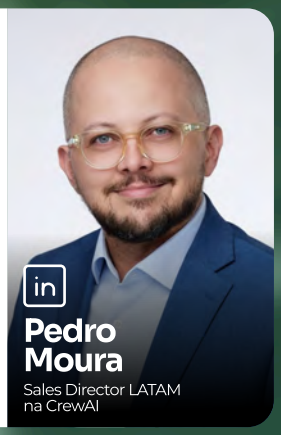


Sistemas operam com maior autonomia



IA amplia capacidade de análise e execução

> “A tecnologia começa a assumir um papel muito mais próximo de um novo RH operacional dentro das empresas. À medida que agentes passam a executar tarefas, apoiar decisões e operar fluxos inteiros, **surge uma nova camada de trabalho digital que precisa ser criada, coordenada e supervisionada em conjunto com os times humanos.**”

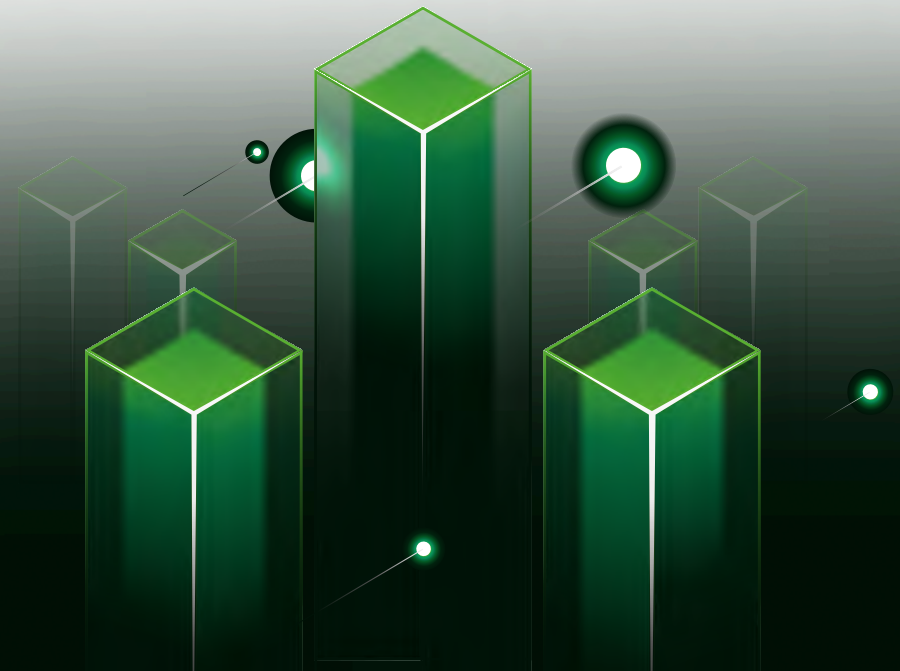


A cocriação se consolida como um modelo **capaz de lidar com a complexidade crescente dos ambientes digitais**. Ela se torna um mecanismo de alinhamento contínuo entre estratégia, tecnologia e execução, reduzindo barreiras entre áreas e aproximando a tomada de decisão da realidade operacional.

Em um cenário no qual a inovação acontece de forma distribuída e permanente, a capacidade de coordenar diferentes atores, como humanos, plataformas, modelos e processos, passa a ser tão importante quanto a própria tecnologia. A geração de valor deixa de depender apenas da qualidade das ferramentas adotadas e passa a depender da capacidade das organizações de **integrar competências, compartilhar conhecimento e orquestrar decisões em múltiplos níveis da operação**.

À medida que sistemas inteligentes assumem funções cada vez mais relevantes nos fluxos corporativos, cresce também a necessidade de estruturas capazes de garantir alinhamento, supervisão e adaptação contínua. O desafio é criar condições para que pessoas, processos e sistemas evoluam de forma coordenada.

O limite da inovação, portanto, está também na capacidade das organizações de operar de forma integrada e adaptativa ao longo do tempo, transformando experimentação em capacidade operacional sustentável e convertendo avanços tecnológicos em resultados consistentes para o negócio. ✦



Case Mirante

Em um **projeto de cocriação conduzido pela Mirante** no setor financeiro, o desafio estava na capacidade de escalar conhecimento especializado mantendo consistência operacional.

A estrutura de atendimento precisava acompanhar a expansão do portfólio de investimentos e o crescimento da base de clientes, mantendo aderência a regras, perfis de risco e particularidades regionais. Esse contexto **envolvia múltiplas variáveis simultâneas, exigindo decisões rápidas, precisas e alinhadas às diretrizes institucionais**.

A abordagem adotada partiu da construção de um modelo baseado em **sistemas multiagentes**, estruturado a partir da colaboração entre áreas de negócio e tecnologia ao longo do processo.

Nesse modelo:



Um agente interpreta a solicitação e direciona o fluxo





Um agente constrói recomendações de investimento





Um agente consulta e aplica regras e características de produtos



Essa estrutura permitiu organizar o processo decisório de forma consistente, reduzindo variabilidade e ampliando a capacidade de escala, sem depender exclusivamente de especialistas humanos.

O ganho esteve na estruturação da complexidade. A **organização de regras, dados e contexto em um fluxo integrado de decisão viabilizou maior consistência operacional** e capacidade de evolução, reforçando o papel da cocriação na construção de soluções que precisam escalar em ambientes críticos. ✦

Saiba mais detalhes e conheça outros cases de sucesso

Acesse agora

Referências

2026 Low-Code/No-Code Predictions
DEVOPSdigest

✦

Pulse of Change
Accenture

✦

Technology Vision 2025: AI: A Declaration of Autonomy
Accenture

✦

Tech Trends 2026
Deloitte Insights

✦

Maturidade de IA nas Empresas: Estudo IA BR
Inventta

✦

The State of Application Development
OutSystems

✦

Superagency in the Workplace: Empowering people to unlock AI's full potential
McKinsey & Company



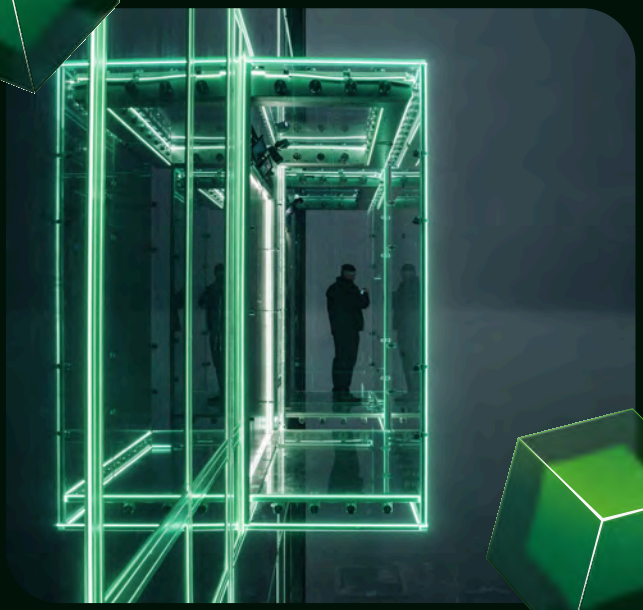
Isenção de responsabilidade

Este relatório destina-se apenas a fins informativos, com base em informações disponíveis em domínio público. Embora as informações fornecidas tenham sido obtidas de fontes consideradas confiáveis, a Mirante Tecnologia não atesta sua precisão ou integridade.

Nenhuma representação ou garantia, expressa ou implícita, é feita em relação à integridade, precisão, pontualidade ou adequação de todas e quaisquer informações e dados contidos em qualquer parte do relatório. A Mirante Tecnologia não será, em caso algum, responsável por quaisquer danos ou perdas diretas, indiretas, incidentais, especiais, consequenciais ou exemplares (incluindo, sem limitação, lucros cessantes), que possam surgir ou derivar direta ou indiretamente do uso ou dependência de informações contidas neste relatório.

Todas as informações contidas neste relatório estão sujeitas a alterações pela Mirante Tecnologia sem aviso prévio. A aprovação prévia por escrito da Mirante Tecnologia é necessária para reimprimir ou reproduzir este relatório no todo ou em parte. Todos os conteúdos, textos, imagens, dados, informações e outros materiais exibidos, incluindo quaisquer marcas comerciais ou direitos autorais da Mirante Tecnologia, são de propriedade da Mirante Tecnologia ou do proprietário designado e são protegidos pelas leis aplicáveis.







PRODUÇÃO

Danilo Custódio
CEO

Nícolas Baruffi Paschoal
Head de Marketing

Julia Alves Dal'Ava
Coordenadora de Conteúdo

Aline Regina da Silva
Analista de Contéudo

Fernando Rodrigues Damaceno
Supervisor de Design

Marianna Vieira Felizatto
Brand Design

Bruno Siqueira
Gerente de Parcerias

Shaiene Barbosa
Especialista de Account-Based Marketing

SOBRE A MIRANTE

Há **28 anos** no mercado, nos dedicamos a acelerar a transformação digital, levando eficiência operacional aos negócios, através de soluções tecnológicas inovadoras.

Desenvolvemos soluções para atender necessidades específicas do negócio para impulsionar o crescimento da sua empresa.

ASSINE NOSSA NEWS!

E receba semanalmente conteúdos exclusivos sobre inovação corporativa.

Assine já

Nosso Site | Mirante Tecnologia | Nosso contato | Nosso canal

© 1998 Mirante Tecnologia. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste conteúdo pode ser reproduzida, distribuída, armazenada em sistemas de recuperação ou transmitida de qualquer forma ou meio sem a autorização prévia por escrito da área de Marketing da Mirante Tecnologia. O acesso não autorizado ou a divulgação dessas informações a terceiros é estritamente proibido.


Mirante
Tecnologia
mirante.net.br
Fale com nosso time